

Valoração Econômica de Bens Ambientais: um Suporte à Formulação de Políticas Públicas para o Turismo em Áreas Naturais

Economic valuation of environmental goods: a support for the formulation of public politics for tourism in natural areas

CASIMIRO FILHO, Francisco. Universidade Federal do Ceará, Departamento de Economia Agrícola, Programa Residência Agrária, casimiro@ufc.br; COSTA-CASIMIRO, Maria Inês Escobar. Universidade Federal do Ceará, Programa Residência Agrária, inescobar@yahoo.com.br

Resumo

A determinação do valor dos recursos naturais, em particular das paisagens e de outros recursos turísticos que constituem motivo de deslocamento das pessoas é crucial para o desenvolvimento sustentável do turismo. Assim, este trabalho tem como objetivo fazer uma breve descrição dos valores ambientais e apontar de que forma estes valores podem ser utilizados na conservação dos recursos ambientais que são explorados pela atividade turística. Conclui-se que a valoração econômica de bens ambientais é fundamental para elaboração eficaz de planejamento e para a execução de projetos turísticos. Além disso, é fundamental para fornecer subsídios aos órgãos responsáveis pela elaboração e execução de políticas de conservação desses recursos, principalmente no cálculo de multas ou outro tipo de punição/compensação por danos ambientais causados aos recursos naturais.

Palavras-chave: Valoração ambiental; conservação; turismo sustentável

Abstract

The determination of economic values on the environment, in particular landscapes and other touristic environmental sites, which constitute reason for public visitation is crucial for the sustainable development of the tourism. Therefore, this study aims at briefly describing the environmental values and to point out the ways in which those values may be used for the conservation of environmental resources that are exploited as touristic activity. It may be concluded that the economic valuation of environmental goods is of fundamental importance for the accurate elaboration of planning, as well as the carrying out of touristic projects. Furthermore, it is fundamental for providing subsidies for the agencies responsible for the elaboration and implementation of politics aiming at the conservation of such resources, particularly for the estimation of fees and other types of punishment for hazards caused to environmental resources.

Keywords: *Environmental valuation; conservation; sustainable tourism*

Introdução

A atividade turística vem apresentando um crescimento intenso e constante nos últimos anos. Com isso aumentaram as atenções socioambientais e políticas necessárias ao acompanhamento da atividade de tal forma que venha a contribuir para o desenvolvimento sustentável do turismo.

A necessidade de garantir o desenvolvimento sustentável do turismo levanta o problema da determinação do valor dos recursos naturais, em particular das paisagens e de outros recursos turísticos que constituem motivo de deslocamento das pessoas. É a determinação do valor que permite justificar a decisão de proteção de certo espaço natural e não de outro ou escolher os espaços a proteger (CUNHA, 1997).

Em uma economia de mercado, são os mecanismos de preços que permitem atribuir valor aos bens e serviços, mas isso implica a existência de um mercado no qual os proprietários possam vender ao melhor preço. No caso dos recursos turísticos estes não são vendidos no mercado, isto

é, não têm preço. Alguns economistas argumentam que os recursos naturais conseguirão gerar seus próprios mercados, de modo que sua exploração/utilização ocorra de forma racional. No entanto, não é possível garantir que isso aconteça antes que esses recursos sejam extintos ou degradados de tal forma que sua recuperação, nos casos em que seja possível, torne-se inviável economicamente. Assim, a valoração monetária de amenidades ambientais torna-se essencial caso pretenda que a degradação da maioria dos recursos ambientais seja interrompida antes que ultrapasse o limite da irreversibilidade (MARQUES e COMUNNE, 1995). Visto que alguns segmentos organizados da sociedade de posse desses valores monetários poderão reivindicar junto aos formuladores de políticas do país, que as devidas providências sejam tomadas no sentido de minimizar os impactos sobre as amenidades ambientais.

Assim, nesse texto pretende-se abordar de que forma os valores ambientais estimados podem ser utilizados na conservação dos recursos ambientais, bem como fazer uma breve descrição das principais técnicas de valoração ambiental utilizadas nas atividades de recreação/turismo.

O que é a valoração econômica de bens ambientais

O termo valor de um bem ou serviço ambiental é entendido como sendo a expressão monetária dos benefícios obtidos de sua provisão do ponto de vista pessoal de cada indivíduo, ou seja, a satisfação que um indivíduo extrai de “usar” determinado bem. Dessa forma pode-se dizer que a valoração monetária dos bens e serviços ambientais corresponde a uma mensuração da parcela do bem-estar dos indivíduos. A valoração é entendida aqui como uma ferramenta de apoio à concepção, formulação e decisão das políticas públicas.

Esses benefícios (satisfação) poderão ser advindos do uso direto e do uso passivo de tais bens e serviços. O valor que resulta do uso direto da amenidade é mensurado pelo valor de uso. Já o valor que resulta do uso passivo é medido através do valor de opção e do valor de existência. Então, o valor econômico total dos bens e serviços ambientais é composto por três tipos distintos de valores, a saber:

- valor de uso: refere-se ao valor atribuído pelos indivíduos pela participação numa determinada atividade, isto é, pelo uso atual do bem ou serviço ambiental. Por exemplo, o valor que os indivíduos estão dispostos a pagar para visitar um parque ecológico ou para conservar determinadas espécies vegetais e/ou animais que estão sendo utilizadas para fabricação de remédios.
- valor de opção: diz respeito a disposição a pagar dos indivíduos para conservar um determinado recurso ambiental que poderá ser usado no futuro e cuja substituição seria difícil ou impossível. Assim, o valor de opção expressa também uma preocupação com as gerações futuras. Por exemplo, pode-se citar o valor que as pessoas estão dispostas a pagar para preservar uma floresta na esperança que as espécies que nela encontram-se possa ser útil para gerações futuras.
- valor de existência: quando os indivíduos obtêm benefícios pelo simples conhecimento de que determinada espécie existe, sem que haja a intenção de apreciá-las ou usá-las de alguma forma. Esse valor independe do uso direto, seja no presente ou no futuro.

Porque é importante valorar economicamente os bens ambientais

A Valoração econômica de um recurso natural (atribuição de um valor a um bem ou serviço ambiental) apresenta-se como uma forma de gerar cientificamente indicadores convincentes para a política de conservação das áreas naturais, propiciando a realização de uma análise social de custo-benefício para de projetos governamentais e privados.

De acordo com a definição de valor para um recurso ambiental, pode-se concluir que caso o referido recurso seja conservado o valor estimado do mesmo pode ser entendido como benefício para

a sociedade. Mas caso não seja conservado, a valoração do recurso passa a ser vista como sendo custo para a sociedade.

Por exemplo, pode-se citar o caso em que pretende-se desenvolver um projeto com a finalidade de conservar uma determinada área. Além de todos os outros benefícios diretos que a referida área oferece para a sociedade, tais como alimentos, madeira, matéria-prima para indústria farmacêutica, dentre outros (estes benefícios podem ser valorados por possuírem preço de mercado), deve-se também fazer uma estimativa dos benefícios proporcionados à sociedade e que não possuem preço de mercado, tais como recreação e turismo, proteção de bacias hidrográficas, processos ecológicos, biodiversidade, educação e pesquisa. Assim, de posse do valor de todos os custos para implantação do projeto e do valor de todos os benefícios que a área oferece para a sociedade (inclusive os benefícios futuros), é possível que os avaliadores façam uma recomendação ou não da execução do projeto, através da análise de benefício-custo.

Percebe-se que os agentes econômicos estão constantemente realizando, mesmo que inconscientemente, análises particulares de benefício-custo para tomar decisões. Nesta análise o objetivo básico é comparar custos e benefícios (presentes e futuros) associados aos impactos das estratégias alternativas de políticas em termos de seus valores monetários.

O uso mais comum da valoração ambiental é o que foi acima especificado, ou seja, no planejamento econômico e execução de projetos, no entanto, ela também é relevante para outras áreas de análises econômicas. Dentre essas outras áreas podemos destacar o caso em que os valores estimados são requeridos para a determinação do valor de multas ou outro tipo de punição/compenção por danos ambientais causados aos recursos valorados, por uma determinada atividade, caso venham acontecer.

Diferentes formas de valoração econômica de bens ambientais

Para se estimar o valor apropriado dos bens e serviços ambientais sem preço fixo, foram desenvolvidos diversos métodos que permitem orientar e justificar o processo de tomada de decisão pelos formuladores de políticas estratégicas.

Várias são as técnicas de valoração econômica de recursos ambientais utilizadas atualmente. A escolha de qual a técnica que deverá ser utilizada em cada estudo dependerá do que pretende-se avaliar, e do bom senso do pesquisador. Em se tratando de recreação/turismo as principais técnicas utilizadas são o método do custo de viagem e o método da valoração contingente (CUNHA, 1997).

Método Custo de Viagem – MCV

O MCV usa os custos incorridos pelos indivíduos, quando viajam para um determinado local de recreação/turismo, como substituto do preço do bem ou serviço que é explorado pela referida atividade (TISDELL, 1991). O método consiste em estimar os benefícios gerados por uma determinada atividade recreacional/turística, com base nos custos incorridos para se utilizar os recursos naturais que são explorados pela referida atividade. Em resumo, o método baseia-se na aplicação de questionários nos usuários da área de recreação/turismo, com a finalidade de coletar informações sobre: custos de viagem, taxa de visitação, características sócio-econômicas, tempo de estadia, tempo gasto com a viagem, dentre outras (CASIMIRO FILHO, 1998). A partir desses dados, estima-se a curva de demanda e o benefício econômico que o local proporciona aos seus frequentadores.

Método da Valoração Contingente – MVC

O MVC consiste em realizar entrevistas com os indivíduos, a fim de que esses possam revelar

Resumos do VI CBA e II CLAA

sua valoração pessoal de bens “sem preço” usando um mercado hipotético (CUMMINGS, et al., 1986). Para isso, geralmente, faz-se uma aplicação de questionários a uma amostra da população de usuários do recurso natural. Além das informações referentes ao valor de uso, ao valor de opção e ao valor de existência, ou seja, qual seria a disposição à pagar deles para usarem esses recursos naturais no presente ou possibilidade de uso futuro ou ainda para simplesmente garantir sua existência, também são coletadas informações sobre atitudes e variáveis sócio-econômicas.

Conclusões

A valoração econômica dos recursos naturais é fundamental para elaboração eficaz de planejamento e para a execução de projetos turísticos, Além disso, é fundamental para fornecer subsídios aos órgãos responsáveis pela elaboração e execução de políticas de conservação desses recursos, principalmente no cálculo de multas ou outro tipo de punição/compensação por danos ambientais causados aos recursos naturais. De posse do valor estimado os órgãos poderão estabelecer o valor a ser pago como compensação à sociedade.

Salienta-se também que o valor estimado poderá servir de indicador para justificar a solicitação de recursos Públicos e Privados para manutenção das funções da área natural valorada, como também para o estabelecimento de cobrança de taxas de entrada.

Estudos de valoração econômica dos recursos naturais são de extrema relevância para que haja uma utilização racional dos bens e serviços gerados pela área natural, ou seja, que se assegure que os motivos geradores das viagens se mantenham em condições de continuar gerando fluxos turísticos e com isso contribuir para que o turismo se mantenha no papel de gerador de benefícios amplos.

Referências

CASIMIRO FILHO, F. *Valoração monetária de benefícios ambientais: o caso do turismo no litoral cearense*. São Paulo, 1998, 81 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo. Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Piracicaba, 1998.

CUMMINGS, R. G.; BROOKSHIRE, D. S.; SCHULZE, W. D. *Valuing environmental goods: an assessment of the contingent valuation method*. Totowa: Rowman & Allanheld, 1986. 269p.

CUNHA, L. *Economia e política do turismo*. Lisboa: Mc-Graw-Hill de Portugal, 1997. 350 p.

MARQUES, J. F.; COMUNNE, A. E. Quanto vale o ambiente: interpretações sobre o valor econômico ambiental. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ECONOMIA, 23., 1995, Salvador. *Anais...* Salvador: ANPEC, 1995. v. 1, p. 633-652,

TISDELL, C. A. *Economics of environmental conservation: economics for environmental and ecological management*. Amsterdam: Elsevier Science, 1991. p. 123-139.